AGRO NEGÓCIO

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

Com preços em queda, cadeia leiteira teme El Niño

Valor de referência do leite recuou 7,8% desde julho no Estado; excesso de chuva e estresse térmico dos rebanhos preocupam

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A cadeia leiteira gaúcha chega aos últimos meses do ano pressionada pela queda dos preços e pela elevação dos custos de produção, diante de um cenário climático que pode trazer novas dificuldades à atividade. Enquanto a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS) cobra medidas do governo federal para enfrentar a crise econômica do setor, as pequenas e médias indústrias de laticínios manifestam preocupação com os possíveis efeitos do El Niño sobre a produtividade dos rebanhos e a oferta de matéria-prima.

O novo valor de referência divulgado pelo Conseleite/RS ficou em R$ 2,2615 por litro, recuo de 2,51% em relação a outubro. Desde julho, quando o indicador estava em R$ 2,4529, a redução chega a 7,8%. No mesmo período, o dólar acumula valorização de cerca de 13%, movimento que, segundo a Fetag-RS, pressiona os custos de produção, especialmente de fertilizantes e insumos destinados à alimentação animal.

A federação também atribui a queda dos preços ao volume de leite em pó importado, principalmente da Argentina e do Uruguai. A entidade destaca que a investigação sobre a prática de dumping nessas importações identificou margens de até 61,4% para empresas argentinas e de 49,4% para uruguaias. Os produtores ainda aguardam a adoção de medidas de defesa comercial.

Outra preocupação é a prevista descontinuidade do Programa Mais Leite Saudável, em janeiro de 2027, em decorrência da reforma tributária. A iniciativa incentiva investimentos em assistência técnica, capacitação dos produtores e melhoria da qualidade do leite.

Para o presidente da Fetag-RS, Eugênio Zanetti, a combinação de preços em queda e custos elevados compromete a viabilidade econômica das propriedades e ameaça a permanência das famílias na atividade. A federação reivindica medidas de proteção à produção nacional, políticas de apoio à renda dos produtores e a manutenção dos incentivos ao desenvolvimento da cadeia.

A perspectiva de chuvas acima da média nos próximos meses acrescenta um componente de incerteza ao cenário. A Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil) avalia que os efeitos do El Niño podem comprometer a produção nas propriedades e, consequentemente, o volume de leite disponível para captação pelas empresas.

Períodos prolongados de chuva dificultam o acesso dos animais às pastagens, prejudicam a qualidade das forragens e podem comprometer a produção e o armazenamento de alimentos para os rebanhos. A combinação de calor e umidade elevada também favorece o estresse térmico, ao qual são particularmente sensíveis as vacas de maior potencial produtivo. Além de reduzir o consumo de alimentos e a produção de leite, o desconforto térmico pode afetar a eficiência reprodutiva dos animais.

LARISSA ZAMBIASI/ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC



Produtores de leite buscam medidas de apoio do governo federal

O assessor executivo da Apil, Jeferson Farias, defende o reforço da assistência técnica aos produtores, com atenção à disponibilidade de sombra e água, alimentação dos rebanhos e à redução dos manejos nos horários mais quentes. "Essas ações são importantes para minimizar os efeitos do El Niño sobre a produção e captação de leite pelas indústrias", destaca Farias.

Macron chama carne brasileira de 'dopada' e fala em barrar produto

O presidente da França, Emmanuel Macron, chamou a carne brasileira de "dopada" e defendeu que a proteína nacional seja barrada do bloco europeu. Macron criticou ainda o acordo entre Mercosul e União Europeia, destacou a oposição do país ao tratado e afirmou que tem orgulho da "batalha travada".

"Tivemos ainda mais razão (em travá-la) porque, com o Mercosul assinado, aquilo que denunciávamos se confirmou, já que finalmente os serviços da Comissão Europeia perceberam que o que estávamos dizendo era verdade. E a carne dopada, se assim posso dizer, em todo caso a carne do Mercosul, e particularmente a brasileira, que chegava aos nossos portos e, portanto, aos nossos mercados sem respeitar as nossas regras, acabou sendo proibida", afirmou Macron a agricultores franceses.

As declarações do presidente ocorreram durante reunião com representantes do setor agrícola francês na quarta-feira, no Palácio do Eliseu. A fala consta em vídeo publicado pelo próprio Palácio do Eliseu nas redes sociais oficiais.

Na Europa, os agricultores franceses são considerados os mais resistentes ao acordo de livre comércio com o Mercosul e tentam barrar a ratificação do tratado pelo Parlamento Europeu, que está em vigência provisória desde 1º de maio.

As exportações de carnes e produtos de origem animal do Brasil aos países europeus estão suspensas desde 3 de setembro, após o País ter sido retirado do grupo de nações que cumprem o regulamento de antimicrobianos do bloco e podem exportar proteínas animais ao bloco.

A UE busca garantias de que as carnes exportadas ao bloco estejam livres de determinados antimicrobianos e em conformidade com o regulamento europeu.

Índices da Pecuária

FONTE: INES/PEQ/UFRGS

O mercado do gado gordo apresentou estabilidade ao longo desta semana, com as negociações mantendo um ritmo mais lento. A redução do consumo de carne bovina, característica do final do mês, em função do menor poder de compra da população, acabou limitando o escoamento da proteína vermelha e, consequentemente, restringindo as compras por parte da indústria frigorífica. Embora a oferta de animais terminados siga relativamente ajustada e a demanda por gado gordo permaneça elevada, esse cenário de menor dinamismo nas vendas de carne dificultou o avanço das cotações, mantendo os preços próximos aos patamares registrados na semana anterior. Para as próximas semanas, o comportamento do mercado deverá depender principalmente da retomada do consumo e da necessidade de recomposição dos estoques por parte dos frigoríficos. O mercado da reposição voltou a registrar preços mais elevados nesta semana, mesmo diante do aumento das negociações e do peso dos lotes dos animais comercializados. A grande procura por animais destinados à recria segue contribuindo para a sustentação dos preços, com maior destaque nesta semana para terneiras e terneiros, categorias que despertam o interesse dos compradores na formação e renovação dos lotes. Assim, mesmo com uma oferta mais expressiva de animais, o gado de reposição mantém o mercado aquecido e favorece a recuperação dos valores.

GADO GORDO

25/11/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R$ 14,00	R$ 27,00	R$ 12,00	R$ 24,00
MÉDIO	R$ 13,50	R$ 26,00	R$ 11,50	R$ 23,23
MÍNIMO	R$ 13,00	R$ 25,00	R$ 11,00	R$ 22,50

ANÁLISE DO DIA 25 DE NOVEMBRO DE 2026

• Apuração válida para o período de 25/11 a 02/12

Terneira	+5,3%
Terneiro	+8,2%
Novilha	+2,2%
Novilho	-5,87%
Vaca invernar	+1,54%

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | • Valores à vista, em R$/kg. | • No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | • Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

25/11/2026	TERNEIRA	NOVILHA			TERNEIRO	NOVILHO		VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria
MÁXIMO	R$ 16,13	R$ 15,31	-	-	R$ 16,30	R$ 13,92	-	R$ 12,60	R$ 11,35	-	R$ 14,74
MÉDIO	R$ 15,94	R$ 14,45	-	R$ 14,60	R$ 15,82	R$ 13,16	-	R$ 11,96	R$ 11,20	-	R$ 13,49
MÍNIMO	R$ 15,74	R$ 13,58	-	-	R$ 15,34	R$ 12,40	-	R$ 11,31	R$ 11,03	-	R$ 12,22

OVINOS

23/11/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R$/PV	R$ 14,49	R$ 15,73	R$ 11,91
MÉDIO	R$/PV	R$ 15,83	R$ 17,06	R$ 13,13
MÁXIMO	R$/PV	R$ 17,17	R$ 18,39	R$ 14,35

CORTES OVINOS

23/11/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R$/Kg	R$ 144,90	R$ 69,90	R$ 91,90	R$ 68,80	R$ 49,90	R$ 29,90	R$ 63,80
MÉDIO	R$/Kg	R$ 156,63	R$ 92,90	R$ 97,90	R$ 75,90	R$ 53,86	R$ 32,40	R$ 66,50
MÁXIMO	R$/Kg	R$ 212,20	R$ 109,80	R$ 99,89	R$ 89,90	R$ 69,90	R$ 34,90	R$ 69,00